Logomarca do produto

ELESTAL® 300 SC

Registrado no Ministério da Agricultura e Pecuária - MAPA sob nº 22222

COMPOSIÇÃO:
3-(4-chloro-2,6-dimethylphenyl)-8-methoxy-1-methyl-2-oxo-1,8 diazaspiro[4.5]dec-3-en-4-yl ethyl carbonate (**ESPIROPIDIONA**)…….....…....**300 g/L (30,0% m/v)**
Outros Ingredientes:.....**790 g/L (79,0 % m/v)**

GRUPO	23	INSETICIDA

CONTEÚDO: VIDE RÓTULO
CLASSE: INSETICIDA SELETIVO DE AÇÃO SISTÊMICA, CONTATO E INGESTÃO
GRUPO QUÍMICO: DERIVADO DE ÁCIDO TETRÂMICO (ESPIROPIDIONA)
TIPO DE FORMULAÇÃO: SUSPENSÃO CONCENTRADA (SC)

TITULAR DO REGISTRO (*):
Syngenta Proteção de Cultivos Ltda. - Rua Doutor Rubens Gomes Bueno, 691, 11º e 13º andares, Torre Sigma, Bairro Várzea de Baixo, CEP: 04730-000, São Paulo/SP, Fone: (11) 5643-2322, CNPJ: 60.744.463/0001-90 - Cadastro na SAA/CDA/SP sob nº 001.
(*) IMPORTADOR DO PRODUTO FORMULADO

FABRICANTE DO PRODUTO TÉCNICO:
SPIROPIDION TÉCNICO - Registro MAPA nº TC13322:
Syngenta Crop Protection AG - Rue de l´lle-au-Bois, CH-1870, Monthey – Suíça.

FORMULADOR:
Syngenta Proteção de Cultivos Ltda - Rodovia Professor Zeferino Vaz, SP 332, s/nº , km 127,5 , Bairro Santa Terezinha - CEP: 13148-915- Paulínia/SP - CNPJ: 60.744.463/0010-80 - Cadastro na SAA/CDA/SP sob nº 453.
Syngenta Crop Protection AG - Breitenloh 5, CH 4333, Münchwilen - Suíça.
Syngenta Production France S.A.S. - Route de la Gare, 30670 Aigues-Vives, França.
Chemark Zrt. - 06/75 hrsz. Berhida, Peremarton gyártelep, 8182, Hungria.
Syngenta Limited - Grangemouth Manufacturing Centre, Earls Road, Grangemouth, Stirlingshire FK3 8XG, Reino Unido.
Syngenta South Africa (Pty) Limited - 4 Krokodildrift Avenue, Brits 0250, África do Sul.

"O nome do produto e o logo Syngenta são marcas de uma companhia do grupo Syngenta."

Nº do Lote ou da Partida:	VIDE EMBALAGEM
Data de Fabricação:	
Data de Vencimento:	

ANTES DE USAR O PRODUTO LEIA O RÓTULO, A BULA E A RECEITA AGRONÔMICA E CONSERVE-OS EM SEU PODER.
É OBRIGATÓRIO O USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL. PROTEJA-SE.
É OBRIGATÓRIA A DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA.

AGITE ANTES DE USAR.

Indústria Brasileira (*Dispor este termo quando houver processo fabril no Brasil, conforme previsto no Art. 4º do Decreto nº 7.212, de 15 de junho de 2010*)

CLASSIFICAÇÃO TOXICOLÓGICA: CATEGORIA 4 - PRODUTO POUCO TÓXICO
CLASSIFICAÇÃO DO POTENCIAL DE PERICULOSIDADE AMBIENTAL: CLASSE III - PRODUTO PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE



Cor da faixa: Azul PMS Blue 293 C

INSTRUÇÕES DE USO:

CULTURAS, PRAGAS, DOSES, NÚMERO, ÉPOCA E INTERVAL DE APLICAÇÃO

CULTURAS	PRAGAS NOME COMUM *(NOME CIENTÍFICO)*	DOSES	VOLUME DE CALDA	ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO
ABÓBORA	**Pulgão-verde** (*Myzus persicae*)	Aplicação em esguicho no solo (drench): 200 a 400 mL/ha	Pulverização terrestre: Drench: 50 mL/planta	Pulgão: Realizar a aplicação preventivamente de acordo com o histórico da área. Aplicar o produto no solo, na base da planta. Reaplicar se necessário, de acordo com a reinfestação da área. Mosca-branca: Realizar a aplicação preventivamente de acordo com o histórico da área ou quando for observado o início da infestação. Reaplicar se necessário, de acordo com a reinfestação da área. Pérola-da-terra: Realizar a aplicação preventivamente de acordo com o histórico da área. Reaplicar após 14 dias. Não exceder o número máximo de 2 aplicações no ciclo da cultura. Intervalo entre aplicações: 14 dias.
	Mosca-branca (*Bemisia tabaci*)			
	Pérola-da-terra (*Eurhizococcus brasiliensis*)	Aplicação em esguicho no solo (drench): 300 a 400 mL/ha:		
ABOBRINHA	**Pulgão-verde** (*Myzus persicae*)	Aplicação em esguicho no solo (drench): 200 a 400 mL/ha	Pulverização terrestre: Drench: 50 mL/planta	Pulgão: Realizar a aplicação preventivamente de acordo com o histórico da área. Aplicar o produto no solo, na base da planta. Mosca-branca: Realizar a aplicação preventivamente de acordo com o histórico da área ou quando for observado o início da infestação. Reaplicar se necessário, de acordo com a reinfestação da área. Não exceder o número máximo de 2 aplicações no ciclo da cultura. Intervalo entre aplicações: 14 dias.
	Mosca-branca (*Bemisia tabaci*)			
ACELGA	**Mosca-branca** (*Bemisia tabaci*)	Aplicação na bandeja de mudas: 300 a 600 mL/ha e/ou Aplicação em esguicho no solo (drench): 200 a 600 mL/ha	Pulverização terrestre: Bandeja: 200 mL por bandeja Drench: 15 mL/planta	Mosca-branca e Pulgão: Aplicação na bandeja de mudas: Aplicar preventivamente de acordo com o histórico da área. Realizar a aplicação de 1 a 2 dias antes do transplante; Aplicação em esguicho (drench): Realizar a aplicação preventivamente de acordo com o histórico da área. Deve ser feita logo após o transplante das mudas, aplicando o produto no solo, na base da planta. Não exceder o número máximo de 2 aplicações no ciclo da cultura, sendo uma em bandeja e uma em drench.
	Pulgão-verde (*Myzus persicae*)	Aplicação na bandeja de mudas: 200 a 600 mL/ha e/ou Aplicação em esguicho no solo (drench): 200 a 600 mL/ha		
AGRIÃO	**Mosca-branca** (*Bemisia tabaci*)	Aplicação na bandeja de mudas: 300 a 600 mL/ha e/ou	Pulverização terrestre: Bandeja: 200 mL por bandeja	Mosca-branca e Pulgão: Aplicação na bandeja de mudas: Aplicar preventivamente de acordo com o histórico da área. Realizar a aplicação de 1 a 2 dias antes do transplante;

CULTURAS	PRAGAS NOME COMUM *(NOME CIENTÍFICO)*	DOSES	VOLUME DE CALDA	ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO
		Aplicação em esguicho no solo (drench): 200 a 600 mL/ha	Drench: 15 mL/planta	Aplicação em esguicho (drench): Realizar a aplicação preventivamente de acordo com o histórico da área. Deve ser feita logo após o transplante das mudas, aplicando o produto no solo, na base da planta. Não exceder o número máximo de 2 aplicações no ciclo da cultura, sendo uma em bandeja e uma em drench.
	Pulgão-verde (*Myzus persicae*)	Aplicação na bandeja de mudas: 200 a 600 mL/ha e/ou Aplicação em esguicho no solo (drench): 200 a 600 mL/ha		
ALFACE	**Pulgão** (*Myzus persicae*)	Aplicação na bandeja de mudas: 200 a 600 mL/ha e/ou Aplicação em esguicho no solo (drench): 200 a 600 mL/ha	Pulverização terrestre: Bandeja: 200 mL por bandeja Drench: 15 mL/planta	Pulgão: Aplicação na bandeja de mudas: Aplicar preventivamente de acordo com o histórico da área. Realizar a aplicação de 1 a 2 dias antes do transplante; Aplicação em esguicho (drench): Realizar a aplicação preventivamente de acordo com o histórico da área. Deve ser feita logo após o transplante das mudas, aplicando o produto no solo, na base da planta. Não exceder o número máximo de 2 aplicações no ciclo da cultura, sendo uma em bandeja e uma em drench.
ALGODÃO	**Pulgão-das-inflorescências** *(Aphis gossypii)*	300 a 400 mL/ha*	Pulverização terrestre: 150 L/ha Pulverização aérea: Mín. 20 L/ha	Pulgão: Recomenda-se monitorar constantemente a praga na cultura, observando a presença de pulgões nos ponteiros e folhas superiores. Realizar a pulverização foliar no início da ocorrência dos primeiros pulgões ou conforme a população atingir o nível de dano na cultura. Mosca-branca: Recomenda-se monitorar constantemente a praga na cultura, observando a presença de ninfas na face inferior das folhas. Realizar a pulverização foliar quando for observado o início da infestação da mosca-branca na área ou conforme a população atingir o nível de dano na cultura. Reaplicar se necessário, de acordo com a reinfestação da área, não excedendo o número máximo de 3 aplicações no ciclo da cultura. INTERVALO DE APLICAÇÃO: 7 dias.
	Mosca-branca *(Bemisia tabaci)*	250 a 400 mL/ha*		
ALHO	**Pulgão-verde** (*Myzus persicae*)	Aplicação em esguicho no solo (drench): 1ª aplicação de 200 a 400 mL/ha e 2ª aplicação de 200 a 300 mL/ha	Pulverização terrestre: Drench: 400 L/ha	Pulgão: Realizar a aplicação preventivamente de acordo com o histórico da área, ou quando for observado início da infestação. Aplicar o produto no solo, na base da planta. Reaplicar se necessário, de acordo com a reinfestação da área, não excedendo o número máximo de 2 aplicações no ciclo da cultura. INTERVALO DE APLICAÇÃO: 30 dias.

CULTURAS	PRAGAS NOME COMUM *(NOME CIENTÍFICO)*	DOSES	VOLUME DE CALDA	ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO
ALMEIRÃO	**Mosca-branca** (*Bemisia tabaci*)	Aplicação na bandeja de mudas: 300 a 600 mL/ha e/ou Aplicação em esguicho no solo (drench): 200 a 600 mL/ha	Pulverização terrestre: Bandeja: 200 mL por bandeja Drench: 15 mL/planta	Mosca-branca e Pulgão: Aplicação na bandeja de mudas: Aplicar preventivamente de acordo com o histórico da área. Realizar a aplicação de 1 a 2 dias antes do transplante; Aplicação em esguicho (drench): Realizar a aplicação preventivamente de acordo com o histórico da área. Deve ser feita logo após o transplante das mudas, aplicando o produto no solo, na base da planta. Pérola-da-terra: Aplicação em esguicho (drench): Realizar a aplicação preventivamente de acordo com o histórico da área. Deve ser feita logo após o transplante das mudas, aplicando o produto no solo, na base da planta. Não exceder o número máximo de 2 aplicações no ciclo da cultura, sendo uma em bandeja e uma em drench.
	Pulgão-verde (*Myzus persicae*)	Aplicação na bandeja de mudas: 200 a 600 mL/ha e/ou Aplicação em esguicho no solo (drench): 200 a 600 mL/ha		
	Pérola-da-terra (*Eurhizococcus brasiliensis*)	Aplicação em esguicho no solo (drench): 300 a 600 mL/ha		
BATATA	**Mosca-branca** (*Bemisia tabaci*)	Aplicação no sulco de plantio: 150 a 400 mL/ha seguido de Aplicação em jato dirigido na pré-amontoa: 150 a 300 mL/ha	Pulverização terrestre: Sulco de plantio: 150 L/ha e Jato dirigido: 400 L/ha	Mosca-branca: Em áreas com histórico da praga, realizar uma aplicação sobre os tubérculos no sulco de plantio, imediatamente antes de cobrir. Antes da amontoa realizar uma segunda aplicação em jato dirigido na linha de plantio. Não exceder o número máximo de 2 aplicações no ciclo da cultura. Intervalo médio de 25 dias entre as aplicações.
BRÓCOLIS	**Mosca-branca** (*Bemisia tabaci*)	Aplicação na bandeja de mudas: 300 a 600 mL/ha e/ou Aplicação em esguicho no solo (drench): 200 a 600 mL/ha	Pulverização terrestre: Bandeja: 300 mL por bandeja Drench: 15 mL/planta	Mosca-branca e Pulgão: Aplicação na bandeja de mudas: Aplicar preventivamente de acordo com o histórico da área. Realizar a aplicação de 1 a 2 dias antes do transplante; Aplicação em esguicho (drench): Realizar a aplicação preventivamente de acordo com o histórico da área. Deve ser feita logo após o transplante das mudas, aplicando o produto no solo, na base da planta. Não exceder o número máximo de 2 aplicações no ciclo da cultura, sendo uma em bandeja e uma em drench.
	Pulgão-verde (*Myzus persicae*)	Aplicação na bandeja de mudas: 200 a 600 mL/ha e/ou Aplicação em esguicho no solo (drench): 200 a 600 mL/ha		

CULTURAS	PRAGAS NOME COMUM *(NOME CIENTÍFICO)*	DOSES	VOLUME DE CALDA	ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO
CAFÉ	**Bicho-mineiro** (*Leucoptera coffeella*)	Aplicação em esguicho no solo (drench): 800 – 1300 mL/ha	Pulverização terrestre: 50 mL/planta (drench)	Bicho-mineiro*:* Fazer a aplicação em drench (esguicho no solo) no período de outubro a fevereiro dependendo do histórico de ataque das pragas na área. Usar a menor dose em regiões consideradas de baixo índice de infestação. Realizar a aplicação somente com solo úmido. Cochonilha*:* Fazer a aplicação preventiva em drench (esguicho no solo) a partir de julho, dependendo do histórico de ataque da praga na área. Aplicar com o solo úmido. Não realizar mais do que 1 aplicação por ciclo da cultura.
	Cochonilha-da-roseta (*Planococcus minor*)	Aplicação em esguicho no solo (drench): 1300 mL/ha		
CEBOLA	**Pulgão-verde** (*Myzus persicae*)	Aplicação em esguicho no solo (drench): 1ª aplicação de 200 a 400 mL/ha e 2ª aplicação de 200 a 300 mL/ha	Pulverização terrestre: Drench: 400 L/ha	Pulgão: Realizar a aplicação preventivamente de acordo com o histórico da área, ou quando for observado início da infestação. Aplicar o produto no solo, na base da planta. Reaplicar se necessário, de acordo com a reinfestação da área, não excedendo o número máximo de 2 aplicações no ciclo da cultura. INTERVALO DE APLICAÇÃO: 30 dias.
CHALOTA	**Mosca-branca** (*Bemisia tabaci*)	Aplicação em esguicho no solo (drench): 1ª aplicação de 200 a 400 mL/ha e 2ª aplicação de 200 a 300 mL/ha	Pulverização terrestre: Drench: 400 L/ha	Mosca-branca: Realizar a aplicação preventivamente de acordo com o histórico da área. Deve ser feita logo após o transplante das mudas, aplicando o produto no solo, na base da planta. . Reaplicar se necessário, de acordo com a reinfestação da área, não excedendo o número máximo de 2 aplicações no ciclo da cultura. INTERVALO DE APLICAÇÃO: 30 dias.
CHICÓRIA	**Mosca-branca** (*Bemisia tabaci*)	Aplicação na bandeja de mudas: 300 a 600 mL/ha e/ou Aplicação em esguicho no solo (drench): 200 a 600 mL/ha	Pulverização terrestre: Bandeja: 200 mL por bandeja Drench: 15 mL/planta	Mosca-branca e Pulgão: Aplicação na bandeja de mudas: Aplicar preventivamente de acordo com o histórico da área. Realizar a aplicação de 1 a 2 dias antes do transplante; Aplicação em esguicho (drench): Realizar a aplicação preventivamente de acordo com o histórico da área. Deve ser feita logo após o transplante das mudas, aplicando o produto no solo, na base da planta. Pérola-da-terra: Aplicação em esguicho (drench): Realizar a aplicação preventivamente de acordo com o histórico da área. Deve ser feita logo após o transplante das mudas, aplicando o produto no solo, na base da planta. Não exceder o número máximo de 2 aplicações no ciclo da cultura, sendo uma em bandeja e uma em drench.
	Pulgão-verde (*Myzus persicae*)	Aplicação na bandeja de mudas: 200 a 600 mL/ha e/ou Aplicação em esguicho no solo (drench): 200 a 600 mL/ha		
	Pérola-da-terra (*Eurhizococcus brasiliensis*)	Aplicação em esguicho no solo (drench): 300 a 600 mL/ha		

CULTURAS	PRAGAS NOME COMUM *(NOME CIENTÍFICO)*	DOSES	VOLUME DE CALDA	ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO
CHUCHU	**Pulgão-verde** (*Myzus persicae*)	Aplicação em esguicho no solo (drench): 200 a 400 mL/ha	Pulverização terrestre: Drench: 50 mL/planta	Pulgão: Realizar a aplicação preventivamente de acordo com o histórico da área. Aplicar o produto no solo, na base da planta. Reaplicar se necessário, de acordo com a reinfestação da área. Mosca-branca: Realizar a aplicação preventivamente de acordo com o histórico da área ou quando for observado o início da infestação. Reaplicar se necessário, de acordo com a reinfestação da área. Pérola-da-terra: Realizar a aplicação preventivamente de acordo com o histórico da área. Reaplicar após 14 dias. Não exceder o número máximo de 2 aplicações no ciclo da cultura. Intervalo entre aplicações: 14 dias.
	Mosca-branca (*Bemisia tabaci*)			
	Pérola-da-terra (*Eurhizococcus brasiliensis*)	Aplicação em esguicho no solo (drench): 300 a 400 mL/ha:		
COUVE	**Mosca-branca** (*Bemisia tabaci*)	Aplicação na bandeja de mudas: 300 a 600 mL/ha e/ou Aplicação em esguicho no solo (drench): 200 a 600 mL/ha	Pulverização terrestre: Bandeja: 300 mL por bandeja Drench: 15 mL/planta	Mosca-branca e Pulgão: Aplicação na bandeja de mudas: Aplicar preventivamente de acordo com o histórico da área. Realizar a aplicação de 1 a 2 dias antes do transplante; Aplicação em esguicho (drench): Realizar a aplicação preventivamente de acordo com o histórico da área. Deve ser feita logo após o transplante das mudas, aplicando o produto no solo, na base da planta. Não exceder o número máximo de 2 aplicações no ciclo da cultura, sendo uma em bandeja e uma em drench.
	Pulgão-verde (*Myzus persicae*)	Aplicação na bandeja de mudas: 200 a 600 mL/ha e/ou Aplicação em esguicho no solo (drench): 200 a 600 mL/ha		
COUVE-CHINESA	**Mosca-branca** (*Bemisia tabaci*)	Aplicação na bandeja de mudas: 300 a 600 mL/ha e/ou Aplicação em esguicho no solo (drench): 200 a 600 mL/ha	Pulverização terrestre: Bandeja: 300 mL por bandeja Drench: 15 mL/planta	Mosca-branca: Aplicação na bandeja de mudas: Aplicar preventivamente de acordo com o histórico da área. Realizar a aplicação de 1 a 2 dias antes do transplante; Aplicação em esguicho (drench): Realizar a aplicação preventivamente de acordo com o histórico da área. Deve ser feita logo após o transplante das mudas, aplicando o produto no solo, na base da planta. Não exceder o número máximo de 2 aplicações no ciclo da cultura, sendo uma em bandeja e uma em drench.

CULTURAS	PRAGAS NOME COMUM *(NOME CIENTÍFICO)*	DOSES	VOLUME DE CALDA	ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO
COUVE-DE-BRUXELAS	**Mosca-branca** (*Bemisia tabaci*)	Aplicação na bandeja de mudas: 300 a 600 mL/ha e/ou Aplicação em esguicho no solo (drench): 200 a 600 mL/ha	Pulverização terrestre: Bandeja: 300 mL por bandeja Drench: 15 mL/planta	Mosca-branca e Pulgão: Aplicação na bandeja de mudas: Aplicar preventivamente de acordo com o histórico da área. Realizar a aplicação de 1 a 2 dias antes do transplante; Aplicação em esguicho (drench): Realizar a aplicação preventivamente de acordo com o histórico da área. Deve ser feita logo após o transplante das mudas, aplicando o produto no solo, na base da planta. Não exceder o número máximo de 2 aplicações no ciclo da cultura, sendo uma em bandeja e uma em drench.
	Pulgão-verde (*Myzus persicae*)	Aplicação na bandeja de mudas: 200 a 600 mL/ha e/ou Aplicação em esguicho no solo (drench): 200 a 600 mL/ha		
COUVE-FLOR	**Mosca-branca** (*Bemisia tabaci*)	Aplicação na bandeja de mudas: 300 a 600 mL/ha e/ou Aplicação em esguicho no solo (drench): 200 a 600 mL/ha	Pulverização terrestre: Bandeja: 300 mL por bandeja Drench: 15 mL/planta	Mosca-branca e Pulgão: Aplicação na bandeja de mudas: Aplicar preventivamente de acordo com o histórico da área. Realizar a aplicação de 1 a 2 dias antes do transplante; Aplicação em esguicho (drench): Realizar a aplicação preventivamente de acordo com o histórico da área. Deve ser feita logo após o transplante das mudas, aplicando o produto no solo, na base da planta. Não exceder o número máximo de 2 aplicações no ciclo da cultura, sendo uma em bandeja e uma em drench.
	Pulgão-verde (*Myzus persicae*)	Aplicação na bandeja de mudas: 200 a 600 mL/ha e/ou Aplicação em esguicho no solo (drench): 200 a 600 mL/ha		
ESPINAFRE	**Mosca-branca** (*Bemisia tabaci*)	Aplicação na bandeja de mudas: 300 a 600 mL/ha e/ou Aplicação em esguicho no solo (drench): 200 a 600 mL/ha	Pulverização terrestre: Bandeja: 200 mL por bandeja Drench: 15 mL/planta	Mosca-branca e Pulgão: Aplicação na bandeja de mudas: Aplicar preventivamente de acordo com o histórico da área. Realizar a aplicação de 1 a 2 dias antes do transplante; Aplicação em esguicho (drench): Realizar a aplicação preventivamente de acordo com o histórico da área. Deve ser feita logo após o transplante das mudas, aplicando o produto no solo, na base da planta. Não exceder o número máximo de 2 aplicações no ciclo da cultura, sendo uma em bandeja e uma em drench.
	Pulgão-verde (*Myzus persicae*)	Aplicação na bandeja de mudas: 200 a 600 mL/ha e/ou Aplicação em esguicho no solo (drench): 200 a 600 mL/ha		

CULTURAS	PRAGAS NOME COMUM *(NOME CIENTÍFICO)*	DOSES	VOLUME DE CALDA	ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO
ESTÉVIA	**Pulgão-verde** (*Myzus persicae*)	Aplicação na bandeja de mudas: 200 a 600 mL/ha e/ou Aplicação em esguicho no solo (drench): 200 a 600 mL/ha	Pulverização terrestre: Bandeja: 200 mL por bandeja Drench: 15 mL/planta	Pulgão: Aplicação na bandeja de mudas: Aplicar preventivamente de acordo com o histórico da área. Realizar a aplicação de 1 a 2 dias antes do transplante; Aplicação em esguicho (drench): Realizar a aplicação preventivamente de acordo com o histórico da área. Deve ser feita logo após o transplante das mudas, aplicando o produto no solo, na base da planta. Não exceder o número máximo de 2 aplicações no ciclo da cultura, sendo uma em bandeja e uma em drench.
FEIJÃO	**Mosca-branca** *(Bemisia tabaci)*	200 a 400 mL/ha*	Pulverização terrestre: 150 L/ha Pulverização aérea: Mín. 20 L/ha	Mosca-branca: Recomenda-se monitorar constantemente a praga na cultura, observando a presença de ninfas na face inferior das folhas. Realizar a pulverização foliar quando for observado o início da infestação da mosca-branca na área ou conforme a população atingir o nível de dano na cultura. Reaplicar se necessário, de acordo com a reinfestação da área, não excedendo o número máximo de 3 aplicações no ciclo da cultura. INTERVALO DE APLICAÇÃO: 7 dias.
FRAMBOESA	**Pérola-da-terra** (*Eurhizococcus brasiliensis*)	Aplicação em esguicho no solo (drench): 300 a 400 mL/ha	Pulverização terrestre: Drench: 50 mL/planta	Pérola-da-terra: Recomenda-se monitorar constantemente a cultura e o histórico da área. Aplicar no início da estação chuvosa ou quando houver água no solo. Aplicar ao redor da base da planta, onde se encontra o sistema radicular. Não exceder o número máximo de 1 aplicação no ciclo da cultura.
FUMO	**Pulgão-do-fumo** (*Myzus nicotianae*)	Aplicação na bandeja de mudas: 200 a 600 mL/ha e/ou Aplicação em esguicho no solo (drench): 200 a 600 mL/ha	Pulverização terrestre: Bandeja: 250 mL por bandeja Drench: 15 mL/planta ou 250 L/ha	Pulgão: Aplicação na bandeja de mudas: Aplicar preventivamente de acordo com o histórico da área. Realizar a aplicação de 1 a 2 dias antes do transplante; Aplicação em esguicho (drench): Realizar a aplicação preventivamente de acordo com o histórico da área. Deve ser feita logo após o transplante das mudas, aplicando o produto no solo, na base da planta. Não exceder o número máximo de 2 aplicações no ciclo da cultura, sendo uma em bandeja e uma em drench.

CULTURAS	PRAGAS NOME COMUM *(NOME CIENTÍFICO)*	DOSES	VOLUME DE CALDA	ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO
KIWI	**Mosca-branca** (*Bemisia tabaci*)	Aplicação em esguicho no solo (drench): 200 a 400 mL/ha	Pulverização terrestre: Drench: 100 mL/planta	Mosca-branca: Realizar a aplicação preventivamente de acordo com o histórico da área ou quando for observado o início da infestação. Reaplicar se necessário, de acordo com a reinfestação da área, não excedendo o número máximo de 2 aplicações no ciclo da cultura. Intervalo entre aplicações: 60 dias.
MELANCIA	**Pulgão-verde** (*Myzus persicae*)	Aplicação em esguicho no solo (drench): 1 aplicação de 200 a 400 mL/ha	Pulverização terrestre: Drench: 50 mL/planta	Pulgão: Realizar a aplicação preventivamente de acordo com o histórico da área. Aplicar o produto no solo, na base da planta. Mosca-branca: Realizar a aplicação preventivamente de acordo com o histórico da área ou quando for observado o início da infestação. Não exceder o número máximo de 2 aplicações no ciclo da cultura. Intervalo entre aplicações: 21 dias.
	Mosca-branca (*Bemisia tabaci*)	Aplicação em esguicho no solo (drench): 1 aplicação de 300 a 400 mL/ha ou 2 aplicações de 150 a 300 mL/ha		
MELÃO	**Pulgão-verde** (*Myzus persicae*)	Aplicação em esguicho no solo (drench): 1 aplicação de 200 a 400 mL/ha	Pulverização terrestre: Drench: 50 mL/planta	Pulgão: Realizar a aplicação preventivamente de acordo com o histórico da área. Aplicar o produto no solo, na base da planta. Mosca-branca: Recomenda-se monitorar constantemente a praga na cultura, observando a presença de ninfas na face inferior das folhas. Realizar a aplicação quando for observado o início da infestação da mosca-branca na área. Não exceder o número máximo de 2 aplicações no ciclo da cultura. Intervalo entre aplicações: 21 dias.
	Mosca-branca (*Bemisia tabaci*)	Aplicação em esguicho no solo (drench): 1 aplicação de 300 a 400 mL/ha ou 2 aplicações de 150 a 300 mL/ha		
MORANGO	**Mosca-branca** (*Bemisia tabaci*)	Aplicação em esguicho no solo (drench): 200 a 400 mL/ha	Pulverização terrestre: Drench: 50 mL/planta	Mosca-branca e Pulgão: Realizar a aplicação preventivamente de acordo com o histórico da área. Deve ser feita logo após o transplante das mudas, aplicando o produto no solo, na base da planta. Não exceder o número máximo de 1 aplicação no ciclo da cultura.
	Pulgão-verde (*Myzus persicae*)			

CULTURAS	PRAGAS NOME COMUM *(NOME CIENTÍFICO)*	DOSES	VOLUME DE CALDA	ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO
MOSTARDA	**Mosca-branca** (*Bemisia tabaci*)	Aplicação na bandeja de mudas: 300 a 600 mL/ha e/ou Aplicação em esguicho no solo (drench): 200 a 600 mL/ha	Pulverização terrestre: Bandeja: 200 mL por bandeja Drench: 15 mL/planta	Mosca-branca e Pulgão: Aplicação na bandeja de mudas: Aplicar preventivamente de acordo com o histórico da área. Realizar a aplicação de 1 a 2 dias antes do transplante; Aplicação em esguicho (drench): Realizar a aplicação preventivamente de acordo com o histórico da área. Deve ser feita logo após o transplante das mudas, aplicando o produto no solo, na base da planta. Não exceder o número máximo de 2 aplicações no ciclo da cultura, sendo uma em bandeja e uma em drench.
	Pulgão-verde (*Myzus persicae*)	Aplicação na bandeja de mudas: 200 a 600 mL/ha e/ou Aplicação em esguicho no solo (drench): 200 a 600 mL/ha		
PEPINO	**Mosca-branca** (*Bemisia tabaci*)	Aplicação em esguicho no solo (drench): 200 a 400 mL/ha	Pulverização terrestre: 50 mL/planta (drench)	Mosca-branca: Recomenda-se monitorar constantemente a praga na cultura, observando a presença de ninfas na face inferior das folhas. Realizar a aplicação quando for observado o início da infestação da mosca-branca na área. Reaplicar se necessário, de acordo com a reinfestação da área, não excedendo o número máximo de 2 aplicações no ciclo da cultura. Intervalo entre aplicações: 14 dias.
REPOLHO	**Mosca-branca** (*Bemisia tabaci*)	Aplicação na bandeja de mudas: 300 a 600 mL/ha e/ou Aplicação em esguicho no solo (drench): 200 a 600 mL/ha	Pulverização terrestre: Bandeja: 300 mL por bandeja Drench: 15 mL/planta	Mosca-branca e Pulgão: Aplicação na bandeja de mudas: Aplicar preventivamente de acordo com o histórico da área. Realizar a aplicação de 1 a 2 dias antes do transplante; Aplicação em esguicho (drench): Realizar a aplicação preventivamente de acordo com o histórico da área. Deve ser feita logo após o transplante das mudas, aplicando o produto no solo, na base da planta. Não exceder o número máximo de 2 aplicações no ciclo da cultura, sendo uma em bandeja e uma em drench.
	Pulgão-verde (*Myzus persicae*)	Aplicação na bandeja de mudas: 200 a 600 mL/ha e/ou Aplicação em esguicho no solo (drench): 200 a 600 mL/ha		
RÚCULA	**Mosca-branca** (*Bemisia tabaci*)	Aplicação na bandeja de mudas: 300 a 600 mL/ha e/ou Aplicação em esguicho no solo (drench): 200 a 600 mL/ha	Pulverização terrestre: Bandeja: 200 mL por bandeja Drench: 15 mL/planta	Mosca-branca e Pulgão: Aplicação na bandeja de mudas: Aplicar preventivamente de acordo com o histórico da área. Realizar a aplicação de 1 a 2 dias antes do transplante; Aplicação em esguicho (drench): Realizar a aplicação preventivamente de acordo com o histórico da área. Deve ser feita logo após o

CULTURAS	PRAGAS NOME COMUM *(NOME CIENTÍFICO)*	DOSES	VOLUME DE CALDA	ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO
				transplante das mudas, aplicando o produto no solo, na base da planta. Não exceder o número máximo de 2 aplicações no ciclo da cultura, sendo uma em bandeja e uma em drench.
SOJA	**Mosca-branca** *(Bemisia tabaci)*	200 a 350 mL/ha*	Pulverização terrestre: 150 L/ha Pulverização aérea: Mín. 20 L/ha	Mosca-branca: Recomenda-se monitorar constantemente a praga na cultura, observando a presença de ninfas na face inferior das folhas. Realizar a pulverização foliar quando for observado o início da infestação da mosca-branca na área ou conforme a população atingir o nível de dano na cultura. Reaplicar se necessário, de acordo com a reinfestação da área, não excedendo o número máximo de 3 aplicações no ciclo da cultura. INTERVALO DE APLICAÇÃO: 7 dias.
TOMATE	**Mosca-branca** *(Bemisia tabaci)*	Aplicação única na bandeja de mudas: 300 a 400 mL/ha ou Aplicação na bandeja de mudas seguida de 1 ou 2 aplicações em esguicho no solo (drench): 300 a 400 mL/ha Ou Aplicação foliar: 100 a 200 mL/ha*	Pulverização terrestre: Bandeja: 300 mL/bandeja de 0,25 m² Drench: 50 mL/planta Foliar: 800 L/ha Pulverização aérea: Mín. 20 L/ha	Aplicação na bandeja de mudas: Aplicar preventivamente de acordo com o histórico da área. Realizar a aplicação antes do transplante ou no mesmo dia do transplante. Após a aplicação dos produtos, aplicar mais 200 mL de água sobre as mudas para retirar o produto que possa ter ficado nas folhas. Aplicação em esguicho (drench): Realizar a aplicação preventivamente de acordo com o histórico da área ou quando for observado o início da infestação. Deve ser feita 14 dias após o transplante, aplicando o produto no solo, na base da planta. Reaplicar se necessário, de acordo com a reinfestação da área, não excedendo o número máximo de 3 aplicações (1 na bandeja e 2 em drench) no ciclo da cultura. Intervalo entre aplicações: 14 dias. Aplicação Foliar: Mosca-branca e Tripes: Recomenda-se monitorar constantemente a praga na cultura, observando a presença de ninfas na face inferior das folhas (mosca-branca) ou tripes nas folhas e flores. Realizar a aplicação quando for observado o início da infestação na área. Reaplicar se necessário, de acordo com a reinfestação da área, não excedendo o número máximo de 4 aplicações foliares no ciclo da cultura. Intervalo entre aplicações foliares: 7 dias.
	Tripes (*Frankliniella schultzei*)	300 a 400 mL/ha*		

CULTURAS	PRAGAS NOME COMUM *(NOME CIENTÍFICO)*	DOSES	VOLUME DE CALDA	ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO
UVA	**Pérola-da-Terra** (*Eurhizococcus brasiliensis*)	Aplicação em esguicho no solo (drench): 300 a 400 mL/ha	Pulverização terrestre: Drench: 100 mL/planta	Pérola-da-Terra e cochonilha: Recomenda-se monitorar constantemente a cultura e o histórico da área. Aplicar no início da estação chuvosa ou quando houver água no solo. Aplicar ao redor da base da planta, onde se encontra o sistema radicular. Reaplicar após 60 dias, não excedendo o número máximo de 2 aplicações no ciclo da cultura. Mosca-branca: Realizar a aplicação preventivamente de acordo com o histórico da área ou quando for observado o início da infestação. Reaplicar se necessário, de acordo com a reinfestação da área, não excedendo o número máximo de 2 aplicações no ciclo da cultura. Intervalo entre aplicações: 60 dias.
	Cochonilha-do-lenho (*Hemiberlesia lataniae*)			
	Mosca-branca (*Bemisia tabaci*)	Aplicação em esguicho no solo (drench): 200 a 400 mL/ha		

CULTURAS	PRAGAS NOME COMUM *(NOME CIENTÍFICO)*	DOSES	VOLUME DE CALDA	ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO

(*) Adicionar adjuvante específico recomendado pelo fabricante. Em caso de recomendação de adjuvante à base de óleo mineral, seu uso não deve exceder 0,25%.

Para as culturas da abóbora, abobrinha, chuchu, framboesa, kiwi, melancia, melão, morango, pepino e uva: O limite máximo de aplicação por ciclo da cultura é de 540 g de espiropidiona/hectare. Caso seja utilizado outros produtos que contenham espiropidiona em sua composição, o somatório de ingrediente ativo em todo ciclo não deve ultrapassar 540 g de espiropidiona/hectare, mesmo que em diferentes estágios da cultura. O limite máximo de cada aplicação é de 120g de espiropidiona/hectare.

Para as culturas da acelga, agrião, alface, almeirão, brócolis, chicória, couve, couve-chinesa, couve-de-bruxelas, couve-flor, espinafre, estévia, mostarda, repolho e rúcula: O limite máximo de aplicação por ciclo de cada cultura é de 540 g de espiropidiona/hectare. Caso seja utilizado outros produtos que contenham espiropidiona em sua composição, o somatório de ingrediente ativo em todo ciclo não deve ultrapassar 540 g de espiropidiona/hectare, mesmo que em diferentes estágios da cultura. O limite máximo de cada aplicação em bandeja ou drench é de 180 g de espiropidiona/hectare.
Não utilizar o produto para cultivos destinados à produção de sementes.

Para as culturas do algodão, feijão e soja: O limite máximo de aplicação por ciclo de cada cultura é de 360 g de espiropidiona/hectare. Caso seja utilizado outros produtos que contenham espiropidiona em sua composição, o somatório de ingrediente ativo em todo ciclo não deve ultrapassar 360 g de espiropidiona/hectare, mesmo que em diferentes estágios da cultura. O limite máximo de cada aplicação é de 120 g de espiropidiona/hectare.

Para a cultura do alho, cebola e chalota: O limite máximo de aplicação por ciclo de cada cultura é de 480 g de espiropidiona/hectare. Caso seja utilizado outros produtos que contenham espiropidiona em sua composição, o somatório de ingrediente ativo em todo ciclo não deve ultrapassar 480 g de espiropidiona/hectare, mesmo que em diferentes estágios da cultura. O limite máximo de cada aplicação é de 120 g de espiropidiona/hectare na 1ª aplicação e de 90 g de espiropidiona/hectare na 2ª aplicação.
Não utilizar o produto para cultivos destinados à produção de sementes.

Para a cultura da batata: O limite máximo de aplicação por ciclo da cultura é de 390 g de espiropidiona/hectare. Caso seja utilizado outros produtos que contenham espiropidiona em sua composição, o somatório de ingrediente ativo em todo ciclo não deve ultrapassar 390 g de espiropidiona/hectare, mesmo que em diferentes estágios da cultura. O limite máximo de cada aplicação é de 120 g de espiropidiona/hectare na 1ª aplicação e de 90 g de espiropidiona/hectare na 2ª aplicação.

Para a cultura do café: O limite máximo de aplicação por ciclo da cultura é de 960 g de espiropidiona/hectare. Caso seja utilizado outros produtos que contenham espiropidiona em sua composição, o somatório de ingrediente ativo em todo ciclo não deve ultrapassar 960 g de espiropidiona/hectare, mesmo que em diferentes estágios da cultura. O limite máximo de cada aplicação é de 390 g de espiropidiona/hectare.

Para a cultura do fumo: O limite máximo de cada aplicação é de 180 g de espiropidiona/hectare.
Não utilizar o produto para cultivos destinados à produção de sementes.

Para a cultura do tomate (foliar): Não deve haver associação com outras formas de aplicação (bandeja de mudas e esquicho no solo). O limite máximo de aplicação por ciclo de cada cultura é de 480 g de espiropidiona/hectare. Caso seja utilizado outros produtos que contenham espiropidiona em sua composição, o somatório de ingrediente ativo em todo ciclo não deve ultrapassar 480 g de espiropidiona/hectare, mesmo que em diferentes estágios da cultura. O limite máximo de cada aplicação em bandeja ou drench é de 120 g de espiropidiona/hectare.

Para a cultura do tomate (Aplicação na bandeja de mudas e no solo (após o transplante) + Pulverização foliar): O limite máximo de aplicação por ciclo de cada cultura é de 540 g de espiropidiona/hectare. Caso seja utilizado outros produtos que contenham espiropidiona em sua composição, o somatório de ingrediente ativo em todo ciclo não deve ultrapassar 540 g de espiropidiona/hectare, mesmo que em diferentes estágios da cultura. O limite máximo de aplicação é de 1 aplicação de 120 g de espiropidiona/hectare em bandeja de mudas + 2 aplicações de 120 g de espiropidiona/hectare em esguicho no solo + 3 aplicações de 60 g de espiropidiona/hectare em pulverização foliar.

Para todas as culturas acima, a menor dose deve ser recomendada no início da infestação ou aparecimento dos primeiros sintomas na área, e a maior dose recomendada em áreas com histórico da praga ou quando o clima for favorável ao ataque.

MODO DE APLICAÇÃO:

Preparo da calda: o abastecimento do pulverizador deve ser feito enchendo o tanque até a metade da sua capacidade com água, mantendo o agitador ou retorno em funcionamento, e então, adicionar o produto e complementar o produto com água. A agitação deverá ser constante durante a preparação e aplicação da calda. Prepare apenas a quantidade de calda necessária para completar o tanque de aplicação,

pulverizando logo após a sua preparação. Caso aconteça algum imprevisto que interrompa a agitação da calda, agitá-la vigorosamente antes de iniciar a aplicação. Realizar o processo de tríplice lavagem da embalagem durante o preparo da calda.

Pulverização terrestre:
O equipamento de pulverização deverá ser adequado para cada tipo de cultura, forma de cultivo e a topografia do terreno, podendo ser costal manual ou motorizado; turbo atomizador ou tratorizado com barra ou auto-propelido, providos de pontas que produzam gotas médias, com espaçamento, vazão, pressão de trabalho corretamente calibrados e que proporcionem uma vazão adequada para se obter uma boa cobertura do alvo. Ajustar a velocidade do equipamento para a vazão/volume de calda desejada e a topografia do terreno. Utilizar os seguintes parâmetros:

- Pressão de trabalho: 100 a 400 kPa (costal) e 100 a 800 kPa (equipamentos tratorizados);
- Diâmetro de gotas: 200 a 400 µm (micra) DMV (diâmetro mediano volumétrico);
- Densidade de gotas: 20 a 40 gotas/cm^2;

Aplicação por Sistema de Irrigação por Gotejo: Utilizar equipamentos de irrigação ajustados de modo a possibilitar cobertura uniforme do produto. Importante utilizar sistemas de injeção completos e adequadamente calibrados. Verificar as características da área a ser tratada, quantidade de produto necessária e a taxa de injeção. Seguir as instruções do fabricante do sistema de irrigação para a melhor utilização do sistema dosador e de injeção, além da correta regulagem do equipamento.

Pulverização aérea:
Para as culturas indicadas na tabela de recomendação, **ELESTAL® 300 SC** pode ser aplicado através de aeronaves agrícolas equipadas com barra contendo bicos apropriados para proporcionar a densidade e diâmetro de gota média. O equipamento de aplicação deve estar em perfeitas condições de funcionamento, isento de desgaste e vazamentos.

A altura de voo deverá ser de acordo com o tipo de aeronave utilizada com no mínimo 2 metros acima do topo da planta. A largura da faixa de deposição efetiva varia principalmente com a altura de voo, porte da aeronave e diâmetro das gotas. Esta deve ser determinada mediante testes de deposição com equipamentos que serão empregados na aplicação. Utilizar volume ou taxa de aplicação mínima de 20 L/ha.

Utilizar somente empresas e pilotos de aplicação aérea que sigam estritamente às normas e regulamentos da aviação agrícola, devidamente registrados junto ao MAPA, e que empreguem os conceitos das boas práticas na aplicação aérea dos produtos fitossanitários. Recomendamos a utilização de empresas certificadas para aplicação aérea

Para todos os tipos de pulverização, recomenda-se utilizar técnicas de redução de deriva, tais como:
- Adotar condições operacionais que possibilitem redução de deriva (menor velocidade e altura de pulverização de no mínimo de 50 cm, adequadas ao equipamento em uso);
- Planejar a calda de aplicação para que esta não ofereça maior risco de deriva;

- Adequar a distância entre a aplicação e as áreas que precisam ser protegidas, de acordo com a técnica utilizada e as condições climáticas vigentes;
- Respeitar as faixas de segurança, de acordo com a legislação vigente.

Condições meteorológicas:
Temperatura do ar: abaixo de 35ºC
Umidade relativa do ar: acima de 55%
Velocidade do vento: mínima de 3 km/h até 10 km/h
Evitar condições de inversão térmica ou correntes convectivas.

Somente realizar a aplicação aérea na presença de Profissionais habilitados.

Obs.: Dentre os fatores climáticos, a umidade relativa do ar é o mais limitante, portanto deverá ser constantemente monitorada com termo higrômetro.
Quando utilizar aplicações por via aérea deverá obedecer às normas técnicas de operação previstas nas portarias do Decreto Lei 76.865 do Ministério da Agricultura.

INTERVALO DE SEGURANÇA:

Cultura	Dias
Abóbora	1
Abobrinha	1
Acelga (bandeja)	Não determinado devido à modalidade de uso
Acelga (solo)	1
Agrião (bandeja)	Não determinado devido à modalidade de uso
Agrião (solo)	1
Alface (bandeja)	Não determinado devido à modalidade de uso
Alface (solo)	1
Algodão	14
Alho	Não determinado devido à modalidade de uso
Almeirão (bandeja)	Não determinado devido à modalidade de uso
Almeirão (solo)	1
Batata	Não determinado devido à modalidade de uso
Brócolis (bandeja)	Não determinado devido à modalidade de uso
Brócolis (solo)	1
Café	60
Cebola	Não determinado devido à modalidade de uso
Chalota	Não determinado devido à modalidade de uso
Chicória (bandeja)	Não determinado devido à modalidade de uso
Chicória (solo)	1
Chuchu	1

Couve (bandeja)	Não determinado devido à modalidade de uso
Couve (solo)	1
Couve-chinesa (bandeja)	Não determinado devido à modalidade de uso
Couve-chinesa (solo)	1
Couve-de-bruxelas (bandeja)	Não determinado devido à modalidade de uso
Couve-de-bruxelas (solo)	1
Couve-flor (bandeja)	Não determinado devido à modalidade de uso
Couve-flor (solo)	1
Espinafre (bandeja)	Não determinado devido à modalidade de uso
Espinafre (solo)	1
Estévia (bandeja)	Não determinado devido à modalidade de uso
Estévia (solo)	1
Feijão	14
Framboesa	5
Fumo (Bandeja)	Não determinado devido à modalidade de uso
Fumo (Solo)	30
Kiwi	30
Melancia	7
Melão	7
Morango	5
Mostarda (bandeja)	Não determinado devido à modalidade de uso
Mostarda (solo)	1
Pepino	1
Repolho (bandeja)	Não determinado devido à modalidade de uso
Repolho (solo)	1
Rúcula (bandeja)	Não determinado devido à modalidade de uso
Rúcula (solo)	1
Soja	14
Tomate (Foliar)	3
Tomate (Bandeja)	Não determinado devido à modalidade de uso
Tomate (Solo)	7
Uva	30

INTERVALO DE REENTRADA DE PESSOAS NAS CULTURAS E ÁREAS TRATADAS:
Não entre na área em que o produto foi aplicado antes da secagem completa da calda (no mínimo 24 horas após a aplicação). Caso necessite entrar antes deste período, utilize os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados para o uso durante a aplicação

LIMITAÇÕES DE USO:
Utilize este produto de acordo com as recomendações em rótulo e bula. Esta é uma ação importante para obter resíduos dentro dos limites permitidos no Brasil (referência: monografia da ANVISA). No caso de o produto ser utilizado em uma cultura de exportação, verifique, antes de usar, os níveis máximos de resíduos aceitos no país de destino para as culturas tratadas com este produto, uma vez que eles podem ser diferentes dos valores permitidos no Brasil ou não terem sido estabelecidos. Em caso de dúvida, consulte o seu exportador e/ou importador.

Respeite as leis federais, estaduais e o Código Florestal, em especial a delimitação de Área de Preservação Permanente, observando as distâncias mínimas por eles definidas. Nunca aplique este produto em distâncias inferiores a 30 metros de corpos d'água em caso de aplicação terrestre e 250 metros em caso de aplicação aérea. E utilize-se sempre das Boas Práticas Agrícolas para a conservação do solo, entre elas a adoção de curva de nível em locais de declive e o plantio direto.

Observar as Normas e Legislações complementares sobre segurança no trabalho.

Fitotoxicidade para as culturas indicadas:
Devido ao grande número de espécies e variedades das Culturas de Suporte Fitossanitário Insuficiente, recomenda-se que o usuário aplique preliminarmente o produto em uma pequena área para verificar a ocorrência de eventual ação fitotóxica do produto, 7 dias antes de sua aplicação em maior escala.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL A SEREM UTILIZADOS: VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO A SEREM USADOS: VIDE "MODO DE APLICAÇÃO".

DESCRIÇÃO DOS PROCESSOS DE TRÍPLICE LAVAGEM DA EMBALAGEM OU TECNOLOGIA EQUIVALENTE: VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO, DESTINAÇÃO, TRANSPORTE, RECICLAGEM, REUTILIZAÇÃO E INUTILIZAÇÃO DAS EMBALAGENS VAZIAS: VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO E DESTINAÇÃO DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO: VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE O MANEJO DE RESISTÊNCIA:

GRUPO	23	INSETICIDA

A resistência de pragas a agrotóxicos ou qualquer outro agente de controle pode tornar-se um problema econômico, ou seja, fracassos no controle da praga podem ser observados devido à resistência.
O inseticida **ELESTAL® 300 SC** pertence ao grupo 23 (Inibidores da acetil CoA carboxilase: Derivados de ácido tetrônico e tetrâmico) e o uso repetido deste inseticida ou de outro produto do mesmo grupo pode aumentar o risco de desenvolvimento de populações resistentes em algumas culturas.
Para manter a eficácia e longevidade do **ELESTAL® 300 SC** como uma ferramenta útil de manejo de pragas agrícolas, é necessário seguir as seguintes estratégias que podem prevenir, retardar ou reverter a evolução da resistência:
Adotar as práticas de manejo de inseticidas, tais como:

- Rotacionar produtos com mecanismo de ação distintos do grupo 23 (Inibidores da acetil CoA carboxilase: Derivados de ácido tetrônico e tetrâmico). Sempre rotacionar com produtos de mecanismo de ação efetivos para a praga alvo;
- Usar **ELESTAL® 300 SC** ou outro produto do mesmo grupo químico somente dentro de um “intervalo de aplicação” (janela) de cerca de 30 dias;
- Aplicações sucessivas de **ELESTAL® 300 SC** podem ser feitas desde que o período residual total do “intervalo de aplicação” não exceda o período de uma geração da praga-alvo.
- Seguir as recomendações de bula quanto ao número máximo de aplicações permitidas. No caso específico do **ELESTAL® 300 SC**, o período total de exposição (número de dias) a inseticidas do grupo químico do grupo 23 (Inibidores da acetil CoA carboxilase: Derivados de ácido tetrônico e tetrâmico) não deve exceder 50% do ciclo da cultura ou 50% do número total de aplicações recomendadas na bula;
- Respeitar o intervalo de aplicação para a reutilização de **ELESTAL® 300 SC** ou outros produtos do grupo 23 (Inibidores da acetil CoA carboxilase: Derivados de ácido tetrônico e tetrâmico) quando for necessário;
- Sempre que possível, realizar as aplicações direcionadas às fases mais suscetíveis das pragas a serem controladas;
- Adotar outras táticas de controle, previstas no Manejo Integrado de Pragas (MIP) como rotação de culturas, controle biológico, controle por comportamento etc., sempre que disponível e apropriado;
- Utilizar as recomendações e da modalidade de aplicação de acordo com a bula do produto;
- Sempre consultar um Engenheiro Agrônomo para o direcionamento das principais estratégias regionais para o manejo de resistência e para a orientação técnica na aplicação de inseticidas;

- Informações sobre possíveis casos de resistência em insetos e ácaros devem ser encaminhados para o IRAC-BR (www.irac-br.org.br), ou para o Ministério da Agricultura e Pecuária (www.agricultura.gov.br).

INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS:
Recomenda-se, de maneira geral, o manejo integrado de pragas, envolvendo todos os princípios e medidas disponíveis e viáveis de controle. O uso de sementes sadias, variedades resistentes, rotação de culturas, época adequada de semeadura, adubação equilibrada, Inseticidas, controle biológico, destruição dos restos culturais, manejo da irrigação e outros, visam o melhor equilíbrio do sistema.

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA

ANTES DE USAR O PRODUTO, LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES DA BULA

PRECAUÇÕES GERAIS:

- Produto para **uso exclusivamente agrícola**.
- O manuseio do produto deve ser realizado apenas por trabalhador capacitado.
- Não coma, não beba e não fume durante o manuseio e a aplicação do produto.
- Não transporte o produto juntamente com alimentos, medicamentos, rações, animais e pessoas.
- Não manuseie ou aplique o produto sem os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados.
- Não utilize equipamentos com vazamentos ou defeitos e não desentupa bicos, orifícios e válvulas com a boca.
- Não utilize Equipamentos de Proteção Individual (EPI) danificados, úmidos, vencidos ou com vida útil fora da especificação. Siga as recomendações determinadas pelo fabricante.
- Não aplique o produto perto de escolas, residências e outros locais de permanência de pessoas e de áreas de criação de animais. Siga as orientações técnicas específicas de um profissional habilitado.
- Caso ocorra contato acidental da pessoa com o produto, siga as orientações descritas em primeiros socorros e procure rapidamente um serviço médico de emergência.
- Mantenha o produto adequadamente fechado, em sua embalagem original, em local trancado, longe do alcance de crianças e de animais.
- Os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados devem ser vestidos na seguinte ordem: macacão, botas, avental, equipamento de proteção respiratória, viseira facial, touca árabe e luvas.
- Seguir as recomendações do fabricante do Equipamento de Proteção Individual (EPI) com relação à forma de limpeza, conservação e descarte do EPI danificado.

PRECAUÇÕES DURANTE A PREPARAÇÃO DA CALDA:

- Utilize equipamento de Proteção Individual (EPI): macacão com tratamento hidrorepelente com mangas e calças compridas; botas de borracha; avental impermeável; equipamento de proteção respiratória com filtro mecânico classe P2 ou PFF2; viseira facial; touca árabe e luvas de proteção para produtos químicos.
- Manuseie o produto em local aberto e ventilado, utilizando os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados.
- Ao abrir a embalagem, faça-o de modo a evitar respingos.
- Além disso, recomendações adicionais de segurança podem ser adotadas pelo técnico responsável pelo manuseio ou preparação da calda, em função do método utilizado ou da adoção de medidas coletivas de segurança.

PRECAUÇÕES DURANTE A APLICAÇÃO DO PRODUTO:

- Evite o máximo possível o contato com a área tratada.
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita).
- Não permita que animais, crianças ou qualquer pessoa não autorizada entrem na área em que estiver sendo aplicado o produto.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes e nas horas mais quentes do dia, respeitando as melhores condições climáticas para cada região.
- Verifique a direção do vento e aplique de modo a não entrar contato, ou permitir que outras pessoas também entrem em contato, com a névoa do produto.
- Utilize equipamento de proteção individual (EPI): macacão com tratamento hidrorepelente com mangas e calças compridas; botas de borracha; equipamento de proteção respiratória com filtro mecânico classe P2 ou PFF2; viseira facial; touca árabe e luvas de proteção para produtos químicos.
- Recomendações adicionais de segurança podem ser adotadas pelo técnico responsável pela aplicação em função do método utilizado ou da adoção de medidas coletivas de segurança.

PRECAUÇÕES APÓS A APLICAÇÃO DO PRODUTO:

- Sinalizar a área tratada com os dizeres: “PROIBIDA A ENTRADA. ÁREA TRATADA” e manter os avisos até o final do período de reentrada.
- Evite ao máximo possível o contato com a área tratada. Caso necessite entrar na área tratada com o produto antes do término do intervalo de reentrada, utilize os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados para o uso durante a aplicação.
- Não permita que animais, crianças ou qualquer pessoa não autorizada entrem em áreas tratadas logo após a aplicação.
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita).
- Antes de retirar os Equipamentos de Proteção Individual (EPI), sempre lave as luvas ainda vestidas para evitar contaminação.
- Mantenha o restante do produto adequadamente fechado em sua embalagem original, em local trancado, longe do alcance de crianças e animais.
- Tome banho imediatamente após a aplicação do produto e troque as roupas.
- Lave as roupas e os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) separados das demais roupas da família. Ao lavar as roupas, utilizar luvas e avental impermeáveis.

- Após cada aplicação do produto faça a manutenção e a lavagem dos equipamentos de aplicação.
- Não reutilizar a embalagem vazia.
- No descarte de embalagens, utilize Equipamentos de Proteção Individual (EPI): macacão hidrorrepelente, luvas de nitrila e botas de borracha.
- Os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados devem ser retirados na seguinte ordem: touca árabe, viseira facial, botas, macacão, luvas e equipamento de proteção respiratória.
- A manutenção e a limpeza do EPI devem ser realizadas por pessoa treinada e devidamente protegida.
- Recomendações adicionais de segurança podem ser adotadas pelo técnico responsável pela aplicação em função do método utilizado ou da adoção de medidas coletivas de segurança.



ATENÇÃO

Nocivo se inalado
Pode provocar reações alérgicas na pele
Suspeita-se que prejudique a fertilidade ou o feto
Suspeito de provocar câncer

PRIMEIROS SOCORROS: Procure imediatamente um serviço médico de emergência levando a embalagem, rótulo, bula, folheto informativo e/ou receituário agronômico do produto.

Ingestão: Se engolir o produto, não provoque vômito, exceto quando houver indicação médica. Caso o vômito ocorra naturalmente, deite a pessoa de lado. Não dê nada para beber ou comer.

Olhos: Em caso de contato, lave com muita água corrente, durante pelo menos 15 minutos. Evite que a água de lavagem entre no outro olho. Caso utilize lente de contato, deve-se retirá-la.

Pele: PODE PROVOCAR REAÇÕES ALÉRGICAS NA PELE. Em caso de contato, tire toda a roupa e acessórios (cinto, pulseiras, óculos, relógio, anéis etc.) contaminados e lave a pele com muita água corrente e sabão neutro, por pelo menos 15 minutos.

Inalação: Se o produto for inalado (“respirado”), leve a pessoa para um local aberto e ventilado.

A pessoa que ajudar deve se proteger da contaminação, usando luvas e avental impermeáveis, por exemplo.

INTOXICAÇÕES POR ELESTAL® 300 SC
INFORMAÇÕES MÉDICAS

Grupo químico	**Espiropidiona:** derivado do ácido tetrâmico (ceto-enol cíclico)
Classe toxicológica	**Categoria 4** – Produto pouco tóxico.
Vias de exposição	Oral, inalatória, ocular e dérmica.
Toxicocinética	**Espiropidiona:** A absorção foi superior a 82% após administração do espiropidiona a ratos pela via oral, com alta biodisponibilidade. Ele foi amplamente distribuído, com as maiores concentrações encontradas no fígado e nos rins. O total de resíduos encontrados nos tecidos e carcaça foi ≤ 2,5% da dose administrada após 96h da administração. Não há potencial para bioacumulação. A metabolização do espiropidiona se dá pela hidrólise do éster para SYN547305, seguida pela perda da porção metoxi do anel de piperidina para formar SYN548430. O espiropidiona foi excretado na urina (57-61%), fezes (29-36%) e bile (5,7-11%). Cerca de 94% do composto radiomarcado foi eliminado 48 horas após a administração e a excreção total ocorreu dentro de 168 horas.
Toxicodinâmica	**Espiropidiona:** Promove a interrupção da biossíntese de lipídios pela inibição da enzima acetilcoenzima-A carboxilase (ACCase), acarretando morte do inseto. Apesar da ACCase ser onipresente na natureza, os herbicidas inibidores dessa enzima são geralmente seletivos contra a isoforma de gramíneas e seu modo de ação não afeta significativamente a enzima de outras monocotiledôneas, dicotiledôneas ou de outras espécies, como bactérias e animais.
Sintomas e sinais clínicos	**Espiropidiona:** Não há dados de toxicidade do espiropidiona em humanos. As informações detalhadas abaixo foram obtidas de estudos agudos com animais de experimentação tratados com a formulação à base de espiropidiona, ELESTAL® 300 SC: **Exposição oral:** Em estudo de toxicidade aguda oral realizado em ratos, não houve mortalidade. Os animais apresentaram irritabilidade, incoordenação, piloereção, postura curvada, redução de atividade, convulsão, posição prona, vocalização e aumento de salivação, com reversão a partir do dia 9. **Exposição inalatória:** Em estudo de toxicidade aguda inalatória realizado em ratos, houve mortalidade em 3/14 animais (machos). Os animais sobreviventes apresentaram respiração forçada e ofegante, além de ruídos anormais. **Exposição cutânea:** Em estudo de toxicidade aguda dérmica realizado em ratos, não houve mortalidade ou sinais clínicos. Em estudo *in vitro* em pele humana reconstituída e em estudo de irritação dérmica realizado em

Sintomas e sinais clínicos	coelhos, o produto não foi considerado irritante para a pele. Em estudo com camundongos, o produto foi considerado sensibilizante para a pele. **Exposição ocular:** Em estudo de irritação ocular realizado em coelhos, os animais apresentaram vermelhidão na conjuntiva e secreção apenas 1 hora após a administração do produto. **Exposição crônica:** O ingrediente ativo dessa formulação não foi considerado mutagênico e não interfere com a reprodução. À luz dos conhecimentos atuais, também não é considerado desregulador endócrino. Apesar de terem sido observados alguns efeitos em coelhos no estudo do desenvolvimento e em ratos no estudo de carcinogenicidade, doses claras em que não se observaram quaisquer efeitos carcinogênicos ou teratogênicos foram determinadas. Vide item “efeitos crônicos” abaixo.
Diagnóstico	O diagnóstico deve ser estabelecido por meio de confirmação de exposição ao produto e pela presença de sintomas clínicos compatíveis. Em se apresentando sinais e sintomas indicativos de intoxicação aguda, trate o paciente imediatamente.

Tratamento	**Tratamento geral:** Tratamento sintomático e de suporte de acordo com o quadro clínico para manutenção das funções vitais. Atenção especial deve ser dada ao suporte respiratório. **Estabilização do paciente:** Monitorar sinais vitais (pressão sanguínea, frequência cardíaca, frequência respiratória e temperatura corporal). Estabelecer via endovenosa. Atenção especial para parada cardiorrespiratória, hipotensão e arritmias cardíacas. Avaliar estado de consciência do paciente. **Medidas de descontaminação:** Realizar a descontaminação para limitar a absorção e os efeitos locais. **Exposição oral:** Em casos de ingestão de grandes quantidades do produto proceder com: **- Carvão ativado:** Na dose usual de 25-100 g em adultos e 25-50g em crianças de 1-12 anos, e 1g/kg em menores de 1 ano, diluídos em água, na proporção de 30g de carvão ativado para 240 ml de água. É mais efetivo quando administrado dentro de uma hora após a ingestão. **- Lavagem gástrica:** Considere logo após a ingestão de uma grande quantidade do produto (geralmente dentro de 1 hora), porém na maioria dos casos não é necessária. Atentar para nível de consciência e proteger vias aéreas do risco de aspiração com a disposição correta do tubo orogástrico (paciente em decúbito lateral esquerdo) ou por intubação endotraqueal com *cuff*. **ATENÇÃO:** Não provocar vômito. Na ingestão de altas doses do produto, podem aparecer vômitos espontâneos, não devendo ser evitado. Deitar o paciente de lado para evitar que aspire resíduos. Nunca dê algo por via oral para uma pessoa inconsciente, vomitando, com dor abdominal severa ou dificuldade de deglutição. **Exposição Inalatória:** Remover o paciente para um local seguro e arejado, fornecer adequada ventilação e oxigenação. Monitorar atentamente a ocorrência de insuficiência respiratória. Se necessário, administrar oxigênio e ventilação mecânica. **Exposição dérmica:** Remover roupas e acessórios, proceder a descontaminação cuidadosa da pele (incluindo pregas, cavidades e orifícios) e cabelos, com água fria abundante e sabão. Remover a vítima para local ventilado. Se houver irritação ou dor o paciente deve ser encaminhado para tratamento. **Exposição ocular:** Se houver exposição ocular, irrigar abundantemente com solução salina a 0,9% ou água, por no mínimo de 15 minutos, evitando contato com a pele e mucosas. Caso a irritação, dor, lacrimejamento ou fotofobia persistirem, encaminhar o paciente para tratamento específico. **Antídoto:** Não há antídoto específico.

Tratamento	**Cuidados para os prestadores de primeiros socorros: EVITAR** aplicar respiração boca a boca caso o paciente tenha ingerido o produto; utilizar um equipamento intermediário de reanimação manual (Ambu) para realizar o procedimento. A pessoa que presta atendimento ao intoxicado, especialmente durante a adoção das medidas de descontaminação, deverá usar **PROTEÇÃO**, como luvas, avental impermeável, óculos e máscaras, de forma a não se contaminar com o agente tóxico.
Contraindicações	A indução do vômito é contraindicada em razão do risco potencial de aspiração e pneumonite química, porém, se ocorrer vômito espontâneo, manter a cabeça abaixo do nível dos quadris ou em posição lateral, se o indivíduo estiver deitado, para evitar aspiração do conteúdo gástrico.
Efeitos das interações químicas	Não foram relatadas interações químicas entre o espiropidiona e medicamentos possivelmente utilizados no tratamento de intoxicação por espiropidiona em humanos.
ATENÇÃO	Para notificar o caso e obter informações especializadas sobre diagnóstico e tratamento. Ligue para o **Disque-Intoxicação: 0800-722-6001.** Rede Nacional de Centros de Intoxicação e Assistência Toxicológica (RENANCIAT/ANVISA/MS).
	As Intoxicações por Agrotóxicos e Afins estão incluídas entre as Doenças e Agravos de Notificação Compulsória. Notifique ao Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/MS). Notifique ao Sistema de Notificação em Vigilância Sanitária (Notivisa).
	Telefone de Emergência da empresa: 0800-704 4304 (24 horas) Endereço Eletrônico da Empresa: www.syngenta.com.br Correio Eletrônico da Empresa: faleconosco.casa@syngenta.com

Mecanismos de Ação, Absorção e Excreção para animais de laboratório:
Vide quadro acima, item “Toxicocinética” e “Toxicodinâmica”.

Efeitos agudos e crônicos para animais de laboratório:

Efeitos agudos:
DL_{50} oral em ratos: > 5000 mg/kg p.c.
DL_{50} cutânea em ratos: > 5000 mg/kg p.c.
CL_{50} inalatória em ratos: > 2,75 mg/L
Corrosão/Irritação cutânea: Não irritante
Corrosão/Irritação ocular em coelhos: Minimamente irritante
Sensibilização cutânea em camundongos: Sensibilizante
Sensibilização respiratória: O produto não deve ser considerado sensibilizante para as vias respiratórias.
Mutagenicidade: Não foi observado efeito mutagênico em teste *in vitro* de mutação genética bacteriana ou ensaio *in vivo* em ratos.

Efeitos crônicos:

Espiropidiona: Nos estudos de longa duração, linfomas malignos e ependimomas foram identificados em ratos, embora sem significância estatística em relação ao grupo controle. Em bateria de testes de genotoxicidade *in vitro* e *in vivo*, não foi evidenciado potencial mutagênico. Em estudo de duas gerações em ratos, não foram observadas evidências de toxicidade reprodutiva até a dose mais alta testada. No estudo de desenvolvimento em ratos, foi observada toxicidade materna e ausência de efeitos nos fetos. No estudo de desenvolvimento em coelhos, foram observados redução do peso corpóreo fetal, além de atraso no desenvolvimento (anormalidades esqueléticas menores), somente na presença de toxicidade materna (redução de peso, redução do ganho de peso corpóreo e redução do consumo de ração). Foram identificadas doses seguras sem efeitos adversos em todos os estudos.

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE:

1. PRECAUÇÕES DE USO E ADVERTÊNCIAS QUANTO AOS CUIDADOS DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE

Este produto é:

[ ] - Altamente Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE I).

[ ] - Muito Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE II).

[X] **- PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE (CLASSE III).**

[ ] - Pouco Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE IV).

- Não execute aplicação aérea de agrotóxicos em áreas situadas a uma distância inferior a 500 (quinhentos) metros de povoação e de mananciais de captação de água para abastecimento público e de 250 (duzentos e cinquenta) metros de mananciais de água, moradias isoladas, agrupamentos de animais e vegetação suscetíveis a danos.
- Observe as disposições constantes na legislação estadual e municipal, concernentes às atividades aeroagrícolas.
- Evite a contaminação ambiental - Preserve a Natureza.
- Não utilize equipamento com vazamentos.
- Não aplique o produto com ventos fortes ou nas horas mais quentes.
- Aplique somente as doses recomendadas.
- Não lave embalagens ou equipamento aplicador em lagos, fontes, rios e demais corpos d'água. Evite a contaminação da água.
- A destinação inadequada de embalagens ou restos de produtos ocasiona contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

1.1 INSTRUÇÕES DE MITIGAÇÃO PARA:

- Polinizadores

- **Para todas as culturas:**
  - A velocidade do vento não deve exceder 10 km/h durante a aplicação;
  - A temperatura do ar não deve exceder 35°C durante a aplicação;
  - Adicionar adjuvante específico recomendado pelo fabricante. Em caso recomendação de adjuvante à base de óleo mineral, seu uso não deve exceder 0,25%;
  - O intervalo das aplicações não deve ser inferior a 7 dias.

- **Para as culturas da abóbora, abobrinha, chuchu, framboesa, kiwi, melancia, melão, morango, pepino e uva:**
  - O limite máximo de aplicação por ciclo da cultura é de 540 g de espiropidiona/hectare. Caso seja utilizado outros produtos que contenham espiropidiona em sua composição, o somatório de ingrediente ativo em todo ciclo não deve ultrapassar 540 g de espiropidiona/hectare, mesmo que em diferentes estágios da cultura.
  - O limite máximo de cada aplicação é de 120 g de espiropidiona/hectare.

- **Para as culturas da acelga, agrião, alface, almeirão, brócolis, chicória, couve, couve-chinesa, couve-de-bruxelas, couve-flor, espinafre, estévia, mostarda, repolho, rúcula:**
  - O limite máximo de aplicação por ciclo de cada cultura é de 540 g de espiropidiona/hectare. Caso seja utilizado outros produtos que contenham espiropidiona em sua composição, o somatório de ingrediente ativo em todo ciclo não deve ultrapassar 540 g de espiropidiona/hectare, mesmo que em diferentes estágios da cultura.
  - O limite máximo de cada aplicação em bandeja ou drench é de 180 g de espiropidiona/hectare.
  - Não utilizar o produto para cultivos destinados à produção de sementes.

- **Para as culturas do algodão, feijão e soja:**
  - O limite máximo de aplicação por ciclo de cada cultura é de 360 g de espiropidiona/hectare. Caso seja utilizado outros produtos que contenham espiropidiona em sua composição, o somatório de ingrediente ativo em todo ciclo não deve ultrapassar 360 g de espiropidiona/hectare, mesmo que em diferentes estágios da cultura.
  - O limite máximo de cada aplicação é de 120 g de espiropidiona/hectare.

- **Para as culturas do alho, cebola e chalota:**
  - O limite máximo de aplicação por ciclo de cada cultura é de 480 g de espiropidiona/hectare. Caso seja utilizado outros produtos que contenham espiropidiona em sua composição, o somatório de ingrediente ativo em todo ciclo não deve ultrapassar 480 g de espiropidiona/hectare, mesmo que em diferentes estágios da cultura.
  - O limite máximo de cada aplicação é de 120 g de espiropidiona/hectare na 1ª aplicação e de 90g de espiropidiona/hectare na 2ª aplicação.
  - Não utilizar o produto para cultivos destinados à produção de sementes.

- **Para a cultura da batata:**
  - O limite máximo de aplicação por ciclo da cultura é de 390 g de espiropidiona/hectare. Caso seja utilizado outros produtos que contenham espiropidiona em sua composição, o somatório de ingrediente ativo em todo ciclo não deve ultrapassar 390 g de espiropidiona/hectare, mesmo que em diferentes estágios da cultura.
  - O limite máximo de cada aplicação é de 120 g de espiropidiona/hectare na 1ª aplicação e de 90 g de espiropidiona/hectare na 2ª aplicação.

- **Para a cultura do café:**
  - O limite máximo de aplicação por ciclo da cultura é de 960 g de espiropidiona/hectare. Caso seja utilizado outros produtos que contenham espiropidiona em sua composição, o somatório de ingrediente ativo em todo ciclo não deve ultrapassar 960 g de espiropidiona/hectare, mesmo que em diferentes estágios da cultura.
  - O limite máximo de cada aplicação é de 390 g de espiropidiona/hectare.

- **Para as culturas do fumo:**
  - O limite máximo de cada aplicação é de 180 g de espiropidiona/hectare
  - Não utilizar o produto para cultivos destinados à produção de sementes.

- **Para a cultura do tomate (foliar):**
  - O limite máximo de aplicação por ciclo da cultura é de 480 g de espiropidiona/hectare. Caso seja utilizado outros produtos que contenham espiropidiona em sua composição, o somatório de ingrediente ativo em todo ciclo não deve ultrapassar 480 g de espiropidiona/hectare, mesmo que em diferentes estágios da cultura.
  - O limite máximo de cada aplicação em bandeja ou drench é de 120 g de espiropidiona/hectare.

- **Para a cultura do tomate (Aplicação na bandeja de mudas e no solo (após o transplante) + Pulverização foliar):**
  - O limite máximo de aplicação por ciclo da cultura é de 540 g de espiropidiona/hectare. Caso seja utilizado outros produtos que contenham espiropidiona em sua composição, o somatório de ingrediente ativo em todo ciclo não deve ultrapassar 540 g de espiropidiona/hectare, mesmo que em diferentes estágios da cultura.
  - O limite máximo de aplicação é de 1 aplicação de 120 g de espiropidiona/hectare em bandeja de mudas + 2 aplicações de 120 g de espiropidiona/hectare em esguicho no solo + 3 aplicações de 60 g de espiropidiona/hectare em pulverização foliar.

CUIDADOS QUANTO A PROTEÇÃO AOS POLINIZADORES

ESTE PRODUTO É UM INSETICIDA E ALGUNS CUIDADOS DEVEM SER TOMADOS EM VIRTUDE DO RISCO PARA ABELHAS E OUTROS INSETOS POLINIZADORES. SIGA AS INSTRUÇÕES DE APLICAÇÃO E RECOMENDAÇÕES PARA PROTEÇÃO DE POLINIZADORES.

As abelhas e outros insetos polinizadores forrageiam as plantas no período de floração, polinização e produção do néctar, podendo ser expostos a este inseticida através de:

- contato direto com o produto durante as aplicações foliares;
- contato com resíduos do produto na superfície das plantas após a aplicação foliar e/ou aplicação em solo, quando recomendado;
- ingestão de resíduos em néctar e pólen resultante das aplicações foliares e/ou aplicação em solo e/ou tratamento de semente, quando recomendado.

Ao utilizar este produto, tomar medidas para minimizar a exposição de abelhas e outros polinizadores quanto estiverem forrageando as plantas atrativas no entorno e no local da aplicação. Minimizar a deriva para áreas com colmeias ou o habitat dos polinizadores para evitar potenciais danos.

2. INSTRUÇÕES DE ARMAZENAMENTO DO PRODUTO, VISANDO SUA CONSERVAÇÃO E PREVENÇÃO CONTRA ACIDENTES:

- Mantenha o produto em sua embalagem original sempre fechada.
- O local deve ser exclusivo para produtos tóxicos, devendo ser isolado de alimentos, bebidas, rações ou outros materiais.
- A construção deve ser de alvenaria ou de material não combustível.
- O local deve ser ventilado, coberto e ter piso impermeável.
- Coloque placa de advertência com os dizeres: **CUIDADO, VENENO**.
- Tranque o local, evitando o acesso de pessoas não autorizadas, principalmente crianças.
- Deve haver sempre embalagens adequadas disponíveis para envolver embalagens rompidas ou para o recolhimento de produtos vazados.
- Em caso de armazéns, devem ser seguidas as instruções constantes na NBR 9843 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).
- Observe as disposições constantes da legislação estadual e municipal.

3. INSTRUÇÕES EM CASO DE ACIDENTES:

- Isole e sinalize a área contaminada.
- Contate as autoridades locais competentes e a empresa **SYNGENTA PROTEÇÃO DE CULTIVOS LTDA**.
- Telefone da empresa: 0800 704 4304.
- Utilize o equipamento de proteção individual (EPI) (macacão impermeável, luvas e botas de borracha, óculos protetor e máscara com filtros).

- Em caso de derrame, estanque o escoamento, não permitindo que o produto entre em bueiros, drenos ou corpos d'água. Siga as instruções a seguir:
  Piso pavimentado: absorva o produto com serragem ou areia, recolha o material com auxílio de uma pá e coloque em recipiente lacrado e identificado devidamente. O produto derramado não deverá mais ser utilizado. Neste caso, consulte o registrante pelo telefone indicado no rótulo, para a sua devolução e destinação final.
  Solo: retire as camadas de terra contaminada até atingir o solo não contaminado, recolha esse material e coloque em recipiente lacrado e devidamente identificado. Contate a empresa registrante conforme indicado.
  Corpos d'água: interrompa imediatamente a captação para o consumo humano ou animal, contate o órgão ambiental mais próximo e o centro de emergência da empresa, visto que as medidas a serem adotadas dependem das proporções do acidente, das características do corpo hídrico em questão e da quantidade do produto envolvido.
  Em caso de incêndio, use extintores DE ÁGUA EM FORMA DE NEBLINA, DE CO_2 ou PÓ QUÍMICO, ficando a favor do vento, para evitar intoxicação.

4. PROCEDIMENTOS DE LAVAGEM, ARMAZENAMENTO, DEVOLUÇÃO, TRANSPORTE E DESTINAÇÃO DE EMBALAGENS VAZIAS E RESTOS DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

EMBALAGEM RÍGIDA LAVÁVEL

LAVAGEM DA EMBALAGEM:

Durante o procedimento de lavagem, o operador deve estar utilizando os mesmos EPIs – Equipamentos de Proteção Individual – recomendados para o preparo da calda do produto.

Tríplice lavagem (lavagem manual):

Esta embalagem deve ser submetida ao processo de tríplice avagem, imediatamente após o seu esvaziamento, adotando os seguintes procedimentos:

- Esvazie completamente o conteúdo da embalagem no tanque do pulverizador, mantendo-a na posição vertical durante 30 segundos;
- Adicione água limpa à embalagem até ¼ do seu volume;
- Tampe bem a embalagem e agite-a por 30 segundos;
- Despeje a água de lavagem no tanque do pulverizador;
- Faça essa operação três vezes;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo.

Lavagem sob pressão:

Ao utilizar pulverizadores dotados de equipamentos de lavagem sob pressão, seguir os seguintes procedimentos:

- Encaixe a embalagem vazia no local apropriado do funil instalado no pulverizador;
- Acione o mecanismo para liberar o jato d' água;
- Direcione o jato d' água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- A água de lavagem deve ser transferida para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

Ao utilizar equipamento independente para lavagem sob pressão, adotar os seguintes procedimentos:

- Imediatamente após o esvaziamento do conteúdo original da embalagem, mantê-la invertida sobre a boca do tanque de pulverização, em posição vertical, durante 30 segundos;
- Mantenha a embalagem nessa posição, introduzir a ponta do equipamento de lavagem sob pressão, direcionando o jato d' água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- Toda a água da lavagem é dirigida diretamente para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo.

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

- Após a realização da tríplice lavagem ou lavagem sob pressão, essa embalagem deve ser armazenada com a tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens não lavadas.
- O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, ou no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

- No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.
- Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro do seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade.
- O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

TRANSPORTE

- As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

EMBALAGEM SECUNDÁRIA (NÃO CONTAMINADA)

ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

- O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde guardadas as embalagens cheias.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

- É obrigatória a devolução da embalagem vazia, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida pelo estabelecimento comercial.

TRANSPORTE

- As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

DESTINAÇÃO FINAL DAS EMBALAGENS VAZIAS

- A destinação final das embalagens vazias, após a devolução pelos usuários, somente pode ser realizada pela Empresa Registrante ou por empresas legalmente autorizadas pelos órgãos competentes.
- É PROIBIDO AO USUÁRIO A REUTILIZAÇÃO E A RECICLAGEM DESTA EMBALAGEM VAZIA OU O FRACIONAMENTO E REEMBALAGEM DESTE PRODUTO.
- EFEITOS SOBRE O MEIO AMBIENTE DECORRENTES DA DESTINAÇÃO INADEQUADA DA EMBALAGEM VAZIA E RESTOS DE PRODUTOS.
- A destinação inadequada das embalagens vazias e restos de produtos no meio ambiente causa contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO

- Caso este produto venha a se tornar impróprio para utilização ou em desuso, consulte o registrante pelo telefone indicado no rótulo, para a sua devolução e destinação final.
- A desativação do produto é feita pela incineração em fornos destinados para este tipo de operação, equipados com câmaras de lavagem de gases efluentes e aprovados por órgão ambiental competente.

5. TRANSPORTE DE AGROTÓXICOS, COMPONENTES E AFINS:

- O transporte está sujeito às regras e aos procedimentos estabelecidos na legislação específica, bem como determina que os agrotóxicos não podem ser transportados junto de pessoas, animais, rações, medicamentos ou outros materiais.

6. RESTRIÇÕES ESTABELECIDAS POR ORGÃO COMPETENTE DO ESTADO, DISTRITO FEDERAL OU MUNICIPAL:

- De acordo com as recomendações aprovadas pelos órgãos responsáveis.